

A LITERATURA E A CONSTRUÇÃO DE VALORES: A CONTRIBUIÇÃO DA CONTAÇÃO DE HISTÓRIAS PARA O DESENVOLVIMENTO DA AFETIVIDADE E DAS RELAÇÕES INTERPESSOAIS NO ESPAÇO ESCOLAR

LIMA, Sibebe Maria Albuquerque de *

SERIGHELLI, Marco André **

Resumo

O presente trabalho objetivou instigar a leitura e a prática de valores com vistas ao desenvolvimento da afetividade e a melhoria das relações interpessoais no espaço escolar. Quando a criança começa a frequentar a escola, traz consigo sua cultura, que pode ser diferente da adquirida no local. Na interação com o mundo exterior, a escola tem um importante papel, tanto nos processos cognitivos como nos sociais, pois assim, o aluno tende a desenvolver a autonomia, a identidade e a sabedoria. Os valores quando abordados no processo de ensino visam auxiliar o aluno com suas atitudes presentes e futuras. As instituições escolares colaboram com o crescimento individual e coletivo dos alunos, no sentido do desenvolvimento de valores e das relações interpessoais. A experiência nos estágios possibilitou vivenciar a teoria e a prática, com muita reflexão sobre as atividades realizadas. Percebeu-se também que a temática de valores proporcionou o ensejo de contribuir para a transformação os alunos em pessoas éticas, onde respeitar as regras, ter a autonomia e liberdade, são condições para ser um ser humano melhor.

Palavras-chave: Estágio Supervisionado. Pedagogia. Educação Básica. Valores. Literatura.

1 INTRODUÇÃO

Na atualidade, a Educação Básica contempla alunos de 0 a 17 anos, ela busca realizar diversos trabalhos para favorecer o desenvolvimento das

crianças e adolescentes em diferentes aspectos. Uma das funções é quanto à formação cidadã.

Quando a criança começa a frequentar a escola, traz consigo sua cultura, que pode ser diferente do adquirido no local. Eles serão preparados para conviver em sociedade com diferentes culturas, valores e costumes. O aluno deve ter a interação com o mundo exterior, e a etapa escolar exerce importante papel nesta etapa, tanto nos processos cognitivos como nos sociais, pois assim, ela tende a desenvolver a autonomia, sua identidade e sabedoria para lidar com questões de insegurança e dúvidas.

Os valores quando abordados no processo de ensino e aprendizagem visam auxiliar o aluno com suas atitudes presentes e futuras. A ética e a moral, por exemplo, são dois valores que devem estar conectados com a escola. Quando une o estudo dos valores com a literatura o processo de aprendizagem se desenvolve com maior facilidade, pois torna o processo mais significativo e prazeroso.

As instituições escolares precisam colaborar para o crescimento individual e coletivo dos alunos, auxiliando no desenvolvimento de valores. Desta forma o presente estudo teve por objetivo estimular a literatura infantil como recurso pedagógico para a prática de valores nas relações afetivas e interpessoais no espaço escolar. Onde deste modo promoveu o resgate dos valores, a construção da sociabilidade, as reflexões para a melhoria das relações afetivas, o estímulo da ética e da cidadania.

Este artigo faz uma explanação do compromisso das instituições escolares em colaborar para o crescimento pessoal e social nos alunos da educação básica, fornecendo para a sociedade futuros leitores e um coletivo de sujeitos valorativos, onde encontra-se a literatura infantil como uma ferramenta importante no crescimento do educando no saber cuidar e respeitar através do faz de conta.

2 DESENVOLVIMENTO

FORMAÇÃO DE VALORES

A importância de formar indivíduos que tenham respeito um com os outros vem de desde a Grécia antiga, ter a coragem e ser digno era considerado um homem de valor. No século XIX, surgiu a teoria de valores, onde segundo Aranha (2006, p.171) “o conceito de valor adquiriu um sentido específico na discussão sobre o que é bom, o que é estimado e também aquilo que deve ser realizado ou que serve para orientar a ação”. A axiologia passou a ter o sentido de que os valores incidem as ações, ou seja, qualquer ação que o ser humano realizar, vai ter um valor inserido nela.

A criança não nasce com o conhecimento dos valores, durante seu crescimento é colocada em uma realidade que vai ensiná-la o valor de suas ações e as consequências que a mesma vai gerar realizando certa atitude. Aranha (2006, p. 172) coloca que “desde o nascimento nos encontramos envoltos por valores herdados, porque o mundo cultural é um sistema de significados estabelecidos por outros”. Quando o infante está em seu desenvolvimento, a maioria das suas ações é observada pela pessoa responsável a ela, onde vai distinguir se está certo ou errado, para ser tomada está decisão do correto ou não, será utilizado o juízo de valores, pelo qual leva em consideração o ponto de vista pessoal e a base cultural.

Grünspun (1978, p.18) coloca que “a nossa proposição é fundamentar que o ser humano, como individuo, nasce com valores inatos, que precisam ser desenvolvidos”, ou seja, deve-se sempre estar trabalhando os valores nas pessoas, pois o mundo está em constante transformação e diferentes valores surgem. Com isso, o que recebeu e entendeu quando criança não vai ser o mesmo que vai ter durante a vida adulta, pois as situações serão diferentes.

A BNCC (2018, p.16) traz em seu documento “[...] que a educação tem um compromisso com a formação e o desenvolvimento humano global, em suas dimensões intelectual, física, afetiva, social, ética, moral e simbólica”. A educação tem uma obrigação com a formação cidadã da

criança, a moralidade é utilizada na Educação Básica para desenvolver a autonomia e a liberdade. Aranha (2006, p. 210) dispõe que, “portanto, a moral formal se constrói a partir do postulado da liberdade, que se baseia na autonomia e exige a aprendizagem do controle do desejo pela disciplina [...]”. Quando age com liberdade, tem uma autonomia, com isso se aprende que quando utiliza o livre-arbítrio de escolhas à disciplina entra em questão, pois como Aranha (2006) cita em seu livro, que Kant buscava a “Obediência Voluntária”, este entendimento dele, seria um reconhecimento da pessoa de si mesmo, onde ela deve agir pela submissão das regras e fazendo sua própria vontade.

A ética, em uma visão mais ampla, significa as virtudes que se aprende conforme vai crescendo. Nas escolas, a ética quando construída para fazer o indivíduo aprender que pode obter e utilizar diversos valores no dia a dia. Para serem utilizados estes valores, deve usar a moralidade, onde dependendo da cultura e das regras impostas é julgada como certo ou errado. Com isso, o ser humano tem a livre decisão de escolher o que fazer, mais tudo conforme as regras que são impostas.

As atividades axiológicas devem ser trabalhadas diariamente na educação para formar o cidadão de bem. Aranha (2006, p. 185) introduz que “explicitar a questão axiológica é fundamental em qualquer atividade educativa, porque a formação integral da pessoa supõe o cuidado com a educação ética, política e estética”. Introduzir a sensibilidade e sentimento, dentro das instituições é um papel importante na formação do cidadão ativo, com pensamento discursivo e com valores estéticos.

LITERATURA INFANTIL

Inserir a criança no universo da literatura infantil é bem importante para o desenvolvimento das relações cognitivas e sociais. Criar um hábito de leitura, desperta o senso crítico e auxilia o aprendizado. A escola desempenha um papel de formação de leitores, pois, auxilia no

desenvolvimento da consciência cidadã e o saber conviver, vivenciando momentos lúdicos e imaginários.

Segundo o Plano Nacional do Livro e Leitura:

"É dever do Estado não apenas propiciar o aprendizado da escrita e da leitura via acesso à escola e materiais didáticos - mas disponibilizar os instrumentos que faltam para a prática social de uma leitura em sentido mais pleno, sem a qual a cidadania fica incompleta. E sabemos que se trata de uma área secularmente carente de atenção". (BRASIL, 2007, p.06)

A disponibilidade de livros na escola tem por objetivo desenvolver no aluno afinidade com a leitura e escrita. Utilizar diferentes gêneros textuais vai propiciar uma percepção que a prática de ler tem um importante papel na sua vida pessoal, social e no desenvolvimento da cidadania.

Segundo Oliveira e Paiva (2010, p 24), "a literatura infantil é arte. E como arte deve ser apreciada e corresponder plenamente à intimidade da criança. A criança tem um apetite voraz pelo belo e encontra na literatura infantil o alimento adequado para os anseios da psique infantil". Toda criança tem o direito de imaginar e de ter o prazer de explorar recursos que possibilitem ela a fantasia, Lajolo e Zilberman (2002, p.13) expõem que "se a literatura infantil se destina a crianças e se acredita na qualidade dos desenhos como elemento a mais para reforçar a história e a atração que o livro pode exercer nos pequenos leitores [...]". A criança quando não alfabetizada ainda, deve ter o contato com o livro, para conhecer as letras e ver figuras, estimular a imaginação e a expressão de sentimentos e emoções.

A literatura além da história que vem com ela, traz consigo o aumento do vocabulário, facilidade no momento de escrever, ampliação de visão do mundo, pensamento crítico, entre outros. Deve criar o hábito nas crianças em gostar da literatura, assim vai auxiliar no seu desenvolvimento e instigar ela na sua sociabilidade.

CONTAÇÃO DE HISTÓRIA E PRÁTICA DE VALORES

A contação de histórias é um ato de narrar um evento em formas de palavras, imagens e sons, utilizando o improviso. Para contar uma história a pessoa que está contando vai escolher técnicas e estudar mais a fundo o enredo para dar um maior encantamento.

Gotlib (1999, p.13) explica que “a história do conto, nas suas linhas mais gerais, pode se esboçar a partir de critérios de invenção, que foi se desenvolvendo. [...] A voz do contador, seja oral ou seja escrita, sempre pode interferir no seu discurso”. Na contação de histórias, o contador deve dar entonação de voz para que a história faça sentido, nela o narrador deve improvisar e inventar formas de deixá-la mais imaginável a seus ouvintes. Para as crianças, a contação dá vida a imaginação e desperta curiosidades, desenvolvendo a autonomia e o pensamento.

A literatura e a contação de histórias são ferramentas essenciais no desenvolvimento da inteligência e da comunicação. Este conteúdo vai moldar os pensamentos e dar uma nova visão de mundo. É através do mesmo que aprendemos a ler e a imaginar.

A escola tem o papel de desenvolver alunos leitores, sendo assim deve estar preparada com espaços lúdicos e sempre resgatando a parte cultural. Segundo Santos (2017, p.04) “sabemos e temos plena consciência que a escola é um ambiente propício para a produção de leitura, aliás, ela deve ser o espaço para o desenvolvimento das potencialidades, no que se inclui o tornar-se leitor”. A escola deve ter um planejamento para os docentes trabalhar a contação de histórias e também para uma avaliação de como os alunos estão evoluindo como leitores.

Muitas práticas devem ser utilizadas para contar uma história, como por exemplo: Maquetes, narração com efeitos especiais, fantoche, dramatização, teatro de sombras, dobraduras, marionetes, entre outras. Estas devem transmitir história a parte lúdica, as crianças irão gostar, criar a empatia, podendo transmitir a intencionalidade educacional com mais facilidade.

A história pode trabalhar vários aspectos internos da criança como o caráter, raciocínio, respeito, imaginação, criatividade, senso crítico, disciplina e a responsabilidade. Dohme (2000, p.24), expõe que “as histórias são uteis na transmissão de valores por que dão razão de ser aos comportamentos humanos. Tratam as questões abstratas. Difíceis de serem compreendidas pelas crianças quando isoladas em contexto”, ou seja, quando as questões são mais abstratas para a criança é difícil entender, sendo assim a história trabalha numa perspectiva mais concreta e lúdica para o infante poder compreender.

Para contar uma história deve existir toda uma preparação desde a escolha até a compreensão aprofundada. Cada faixa etária tem uma indicação específica, Coelho (2003, p.14) assenta que “dentre os vários indicadores que nos orientam na seleção da história destaca-se o conhecimento dos interesses predominantes em cada faixa etária”. Cabe ao narrador ter o conhecimento dos temas e recorrer às diversas fontes, como: as histórias de contos de fadas, fábulas, lendas folclóricas, passagens bíblicas, fatos históricos, fatos do cotidiano, narrativas de aventuras, etc.

Quando é contado uma história, existe quatro pontos principais, a introdução, enredo, clímax e desfecho. Coelho (2003, p. 24), destaca que “após o clímax, com os ouvintes suficientemente emocionados, nada mais de importante ocorre e a narrativa encaminha-se para o desfecho. A história acaba”. Neste ponto, a exploração textual traz as perguntas para que o ouvinte tenha a sua participação, deixar a história com um final aberto para a contribuição de quem ouviu, traz uma possibilidade de questionamentos, reflexão e a intencionalidade educativa.

Quando se realiza o trabalho de formação de caráter e conduta dentro da sala de aula, há uma necessidade de dinamizar este processo, a alternativa que pode ser usada é a do gênero textual da fábula, ela traz consigo um tom lúdico, pois utiliza os animais, seres inanimados personagens mitológicos, entre outros, para tratar algum valor. A criança consegue aprender o que é o respeitar e a cuidar, compreende alguma questão mais séria e a refletir sobre suas atitudes e valores.

A fábula então auxilia na formação de caráter, de responsabilidade e respeito de forma lúdica. Assim, cabe ao professor transformar esta história em um trabalho pedagógico, para que as crianças levem consigo o aprendizado devido a mensagem da história de como saber respeitar alguém e ter a responsabilidade.

PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Desenvolver diferentes trabalhos pedagógicos visando a formação do indivíduo com integridade, é um dos objetivos da Educação Básica. Considera-se que o aluno tenha um desenvolvimento integral de seus valores, onde a literatura forma leitores com o compromisso de ser um cidadão que contenha a autonomia, respeito e responsabilidade. Para a realização das atividades relacionadas ao estágio supervisionado, diferentes atividades foram executadas. Inicialmente realizou-se a observação da realidade educacional no contexto da Educação Básica, nessas observações foi possível identificar a dificuldades na oralidade e escrita, a carência de valores, sociabilidade, ética, cidadania e entre outros aspectos relacionados ao desenvolvimento das relações interpessoais.

O projeto foi aplicado no CEMEI Giovana Maria Locatelli, localizada no bairro Cibrazém, no município de Videira, na sala do Berçário II, com alunos de faixa etária de 05 anos no segundo semestre do ano de 2018. E na Escola de Educação Básica Municipal Fidelis Antonio Fantin, localizada no bairro Cibrazém, no município de Videira, na sala do 4º ano, com alunos de faixa etária de 10 anos de forma remota no segundo semestre de 2020.

Durante a aplicação na educação infantil e nas séries iniciais, os seguintes metodologias foram utilizadas para se atingir os objetivos propostos inicialmente: Contações de histórias: com o objetivo de desenvolver a afetividade, atenção, interação e imaginação. Jogos: Para desenvolver o lúdico, estimula a representação, a expressão de imagens que evocam aspectos de realidade e a interação. Dinâmicas: para instigar a amizade,

interação pessoal, o entendimento dos valores e o saber viver em sociedade de forma harmoniosa.

DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

A temática de valores deve ser trabalhada com os alunos desde muito cedo, para auxiliá-los no saber viver em sociedade, ter ética e moral, respeitar regras, ter autonomia e liberdade. A construção de valores dentro da escola ajuda a desenvolver pessoas com liberdade, respeito e fraternidade, três valores que é base para qualquer mudança do indivíduo.

No decorrer das aplicações do estágio percebeu-se que a forma de contar as histórias faz com que a imaginação flua de uma maneira que as crianças consigam interpretar o texto e tenham maior criatividade nas atividades propostas posteriormente. Quanto mais incluir a ludicidade na atividade em que vai ser realizada, maior a facilidade de entendimento da criança com o que foi proposto, pois terá maior interação do aluno.

Medeiros, Mendonça, Sousa e Oliveira (2011, 15 p.) destacam que

“[...] quando se pensa em um ambiente desejado, pensa-se logo em um ambiente equilibrado, e para que isso ocorra é primordial que se tenha em mente o desenvolvimento sustentável, e então é necessário que as crianças sejam ecologicamente alfabetizadas”.

Um ponto importante no estágio foi o trabalho realizado com as crianças sobre as questões ambientais, pois possibilita reflexões na perspectiva de um futuro sustentável e de preservação. É importante desenvolver desde pequenos o cuidado com o meio ambiente e o conhecimento de que a água é fundamental para os seres humanos, plantas e animais.

Saber as regras básicas de convívio social nas interações e brincadeiras, bem como as regras de trânsito é importante para sua

formação cidadã. De acordo com o Código de Trânsito Brasileiro - CTB em seu Art. 19 incisos XV coloca que (2008, p. 21)

"[...] promover, em conjunto com os órgãos competentes do Ministério da Educação e do Desporto, de acordo com as diretrizes do CONTRAN, a elaboração e a implementação de programas de educação de trânsito nos estabelecimentos de ensino".

A educação de trânsito dentro das escolas é fundamental para o desenvolvimento de alunos com respeito as regras da sociedade. No decorrer das aulas além de trabalhar o respeito, foi trabalhado a cidadania, direitos e deveres.

Outro aspecto relevante foi o trabalho sobre a relação espacial da criança, proposta que objetiva superar a compreensão dos aspectos físicos para um pensamento mais abstrato. Oliveira e Pessoa (2016, p. 04) expõem que "na construção dessa competência é necessário que a criança seja oportunizada a vivenciar situações de exploração do espaço, mobilizando referências para orientar-se e localizar-se nele". Para ter autonomia, não basta somente a criança tomar decisões por sua dimensão moral, ela deve ter um senso de localização, onde consegue saber para onde está indo e para que está fazendo aquilo, se é perigoso naquele local, ou se está perto ou longe demais do fogo, por exemplo.

Além da autonomia, a diversidade dentro das escolas é algo amplo e de difícil entendimento dos alunos, pois este assunto aborda gênero, raça, classe social, física, entre outros. Com a pouca abordagem das escolas sobre este assunto, muitos alunos acabam sendo excluídos pelos colegas. Desta forma, a escola precisa ter um planejamento diversificado, para tentar trazer o aluno novamente para dentro da comunidade escolar e buscar atender as características e necessidade de cada aluno. Tendo em vista que a questão da diferença é uma das maiores dificuldades de identificação dos alunos, os mesmos conseguiram entender o conceito de

respeito e não ter medo, com uma conversa inicial proposta a partir do vídeo da história em quadrinhos.

No Estatuto da criança e do adolescente, no seu Art. 6º expõe que:

"Na interpretação desta Lei levar-se-ão em conta os fins sociais a que ela se dirige, as exigências do bem comum, os direitos e deveres individuais e coletivos, e a condição peculiar da criança e do adolescente como pessoas em desenvolvimento. Na interpretação desta Lei levar-se-ão em conta os fins sociais a que ela se dirige, as exigências do bem comum, os direitos e deveres individuais e coletivos, e a condição peculiar da criança e do adolescente como pessoas em desenvolvimento". (BRASIL 2019, P.16)

A criança precisa ser respeitada tanto na sociedade como em sua família, pois este processo implica no seu desenvolvimento e na compreensão de seus direitos e deveres. Deve-se entender que a criança é um ser dotado de direitos, mas que tem que cumprir com seus deveres também, como por exemplo, estudar e respeitar o seu responsável.

Como o respeito, a amizade na infância é importante para o desenvolvimento pessoal e cognitivo. A maioria das crianças tem um amigo que mais se identifica, e no decorrer de seu crescimento passa a ter mais intimidade. Mas, elas não vão ficar somente com um único amigo para a vida toda, e nisso ela passa a se comunicar com outros e ter o interesse com os demais ao seu redor, com isso sua relação interpessoal vai aumentando.

A curiosidade faz parte do instinto humano, ela instiga a pessoa a explorar o universo ao seu redor e descobrindo novos objetos e informações que antes era desconhecido. Quando trabalhado a curiosidade com crianças, faz com que crie uma expectativa sobre algo que está desconhecido a ela, onde a atenção vai ser maior e a concentração surja facilmente.

3 CONCLUSÃO

O aluno passa o maior período do seu tempo no espaço escolar, onde professores além de trabalhar com os conteúdos curriculares, objetivam que os alunos se constituam como cidadãos desenvolvendo suas potencialidades e habilidades. Foi possível reconhecer que quando utilizada a literatura como ferramenta pedagógica, o processo de aprendizagem se desenvolve de forma mais prazerosa e que toda criança tem suas particularidades e dificuldades no desenvolvimento das relações interpessoais e da afetividade.

No decorrer das práticas de estágio mesmo sendo período curto, percebeu-se que os professores já realizam um trabalho com a prática de valores inseridas nas aulas e o incentivo a literatura. O trabalho pedagógico que é realizado com a literatura traz muitos valores inclusos, permitindo para o aluno um saber mais concreto. O trabalho pedagógico realizado pelo professor em sala de aula permite o afeto, a sociabilidade, e uma aprendizagem compartilhada. Desta forma percebeu-se que o trabalho realizado pela professora estagiária se constituiu de aprendizado e vivências valorativas. As práticas dos estágios permitiram que através de atividades lúdicas os alunos pudessem aprender e vivenciar situações de mudança de comportamento e posturas, inserção dos valores e o desenvolvimento educativo.

No que tange a formação docente, destaca-se um desenvolvimento pessoal em relação a realização e observação da realidade do ensino, com o uso da literatura e a prática de valores, onde pode-se acreditar que a união destes dois elementos utilizados em sala de aula contribuem significativamente para melhorar o processo de ensino e a aprendizagem. A proposta da utilização da Literatura possibilitou para a professora estagiária um enriquecimento cultural, uma oportunidade única e a certeza de um recurso precioso.

Por fim destaca-se que os objetivos propostos para a intervenção pedagógica foram atingidos, com resultados positivos e significativos,

acreditando que a literatura é um subsídio para a formação de valores, dentro e fora da sala de aula.

REFERÊNCIAS

ARANHA, Maria Lúcia de Arruda. Filosofia da educação. 3. ed., rev. e ampl. São Paulo: Moderna, 2006. 325 p.

BRASIL. Base Nacional Comum Curricular. Ministério da Educação. Brasília, 2018. Disponível em: <http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_EI_EF_110518_versaofinal_site.pdf>. Acesso em: 11 de abril de 2019.

BRASIL, Código de trânsito brasileiro e legislação complementar em vigor. Ministério das cidades conselho nacional de trânsito departamento nacional de trânsito. Brasília 2008, 710 p. <<https://www.prosimulador.com.br/Recursos/PDF/C%C3%B3digo%20de%20Tr%C3%AAsnsito%20Brasileiro.pdf>> Acesso em: 07 de Janeiro de 2019.

BRASIL. Estatuto da criança e do adolescente. Ministério da mulher, da família e dos direitos humanos. Brasília 2019, p.230. <<https://www.mdh.gov.br/todas-as-noticias/2019/maio/governo-federal-lanca-nova-edicao-do-estatuto-da-crianca-e-do-adolescente-e-ca/ECA2019digital.pdf>> Acesso em: 11 de Janeiro de 2020.

BRASIL. Plano Nacional do Livro e Leitura. Ministério da educação e Cultura. Brasília, 2007. Disponível em: <https://www.google.com/url?sa=t&rct=j&q=&esrc=s&source=web&cd=&ved=2ahUKEwiGy7KBt-nsAhUmGbkGHSrnC4oQFjABegQIARAC&url=https%3A%2F%2Fwww.oei.es%2Fhistorico%2Ffomentolectura%2Fpnll_brasil.pdf&usg=AOvVaw0MxCfH62BNDg_WTsBWNMf_>> Acesso em: 15 de maio de 2019.

COELHO, Betty. Contar histórias: uma arte sem idade. 10. ed. São Paulo: Ática, 2003. 78 p.

DOHME, Vania D'Angelo. Técnicas de contar histórias. 4. ed. São Paulo: Informal, 2000. 223 p.

GOTLIB, Nádya Battella. Teoria do conto. 9. ed. São Paulo: Ática, 1999. 95 p.

GRUNSPUN, Haim. Educar para o futuro. Escola de pais do Brasil; Rio de Janeiro: Atheneu, 1978. 259 p.

LAJOLO, Marisa; ZILBERMAN, Regina. Literatura infantil brasileira: história & histórias. 6. ed. São Paulo: Ática, 2002. 190 p.

MEDEIROS, Aurélia Barbosa de; MENDONÇA, Maria José da Silva Lemes; SOUSA, Gláucia Lourenço de; OLIVEIRA, Itamar Pereira de. A Importância da educação ambiental na escola nas séries iniciais. Revista Faculdade Montes Belos, v. 4, n. 1, set. 2011.

<<http://www.terrabrasil.org.br/ecotecadigital/pdf/a-importancia-da-educacao-ambiental-na-escola-nas-series-iniciais.pdf>> Acesso em: 06 de dezembro de 2019.

OLIVEIRA, Anaelize dos Anjos; PESSOA, Cristiane Azevêdo dos Santos. Localização, orientação e representação espaciais em livros didáticos da educação infantil. Educação Matemática na Contemporaneidade: desafios e possibilidades São Paulo – SP, 13 a 16 de julho de 2016

<http://www.sbem.com.br/enem2016/anais/pdf/8095_3895_ID.pdf> Acesso em: 09 de janeiro de 2020.

PAIVA, Sílvia Cristina Fernandes; OLIVEIRA, Ana Arlinda. A literatura infantil no processo de formação do leitor. Cadernos da Pedagogia. São Carlos, v. 4 n. 7, p.22-36, jan. – jun. 2010.

SANTOS, Maria do Carmo dos; SOUSA, Ryta de Kassya Motta de Avelar. Contação de histórias: formação de alunos-leitores. IV Simpósio Nacional de Linguagens e Gêneros Textuais, Editora realize: Campina Grande/PB. 2017,12P. Disponível

em:<https://www.editorarealize.com.br/revistas/sinalge/trabalhos/TRABALHO_EV066_MD1_SA18_ID1242_14032017203027.pdf>. Acesso em: 30 de maio de 2019.

Sobre o(s) autor(es)

* LIMA, Sibeles Maria Albuquerque de. Acadêmica do curso de pedagogia da Universidade do Oeste de Santa Catarina.

**SERIGHELLI, Marco André. Mestre em Educação, Professor Titular da Universidade do Oeste de Santa Catarina.